

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Antes: sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e

Antes: sujeitos, Histórias e Ideologias

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-033-6
DOI 10.22533/at.ed.336210605

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; e estudos em educação.

Estudos literários traz análises sobre representação da mulher, patriarcado, narrativa, teatro, cartas, poesia, haicai, cordel e literatura digital.

Em estudos em educação são verificadas contribuições que versam sobre aprendizagem colaborativa, práticas interdisciplinares, ambiente virtual, ensino de língua e leitura.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *THE TENANT OF WILDFELL HALL* DE ANNE BRONTË

Helena de Luna Mendes

DOI 10.22533/at.ed.3362106051

CAPÍTULO 2..... 12

“A BELA E A FERA”, DE MADAME DE VILLENEUVE E MADAME DE BEAUMONT: A PRESENÇA DO FEMININO NO CONTO DE FADAS E NO *LIVE ACTION*

Lais Menezes da Costa Sousa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano

DOI 10.22533/at.ed.3362106052

CAPÍTULO 3..... 25

MÃE PATRIARCA: OPRESSÃO MATERNA EM UM CONTO DE TANIA JAMARDO FAILLACE

Mariana Sbaraini Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.3362106053

CAPÍTULO 4..... 36

ELECTRA E A IMPORTÂNCIA DA MITOLOGIA CLÁSSICA

Rui Pires

DOI 10.22533/at.ed.3362106054

CAPÍTULO 5..... 52

SUBTERFÚGIOS E DISSENSÕES NA NARRATIVA DE *O SENHOR BRETON E A ENTREVISTA*, DE GONÇALO M. TAVARES

Robson José Custódio

DOI 10.22533/at.ed.3362106055

CAPÍTULO 6..... 63

INTERSEMIOSE EM *O LEILÃO DO LOTE 49*, DE THOMAS PYNCHON: DECIFRA-ME OU TE DEVORO

Margareth Torres de Alencar Costa

Laura Torres de Alencar Neta

Wilson Cavalcante Costa Junior

DOI 10.22533/at.ed.3362106056

CAPÍTULO 7..... 72

ARIANO SUASSUNA E A *FARSA DA BOA PREGUIÇA*: A FORÇA DO RISO NO TEATRO POPULAR

Luciana Morteo Éboli

DOI 10.22533/at.ed.3362106057

CAPÍTULO 8	85
ALÉM DA INVISIBILIDADE: CARTAS E LITERATURA	
Raimunda Celestina Mendes da Silva	
Mayara Cassiano de Sene Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3362106058	
CAPÍTULO 9	96
CHICO DA SILVA E SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN NOS CAMINHOS DA POESIA	
Maria Auxiliadora Ferreira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362106059	
CAPÍTULO 10	108
VOZ E SILÊNCIO NA POESIA DE FERREIRA GULLAR: GRAFIAS DO EU E DA CIDADE	
Ilca Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060510	
CAPÍTULO 11	127
A EXPRESSÃO TRADUTÓRIA DE PAULO LEMINSKI: UMA LEITURA DE EZRA POUND, HAROLDO E AUGUSTO DE CAMPOS	
Lívia Mendes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060511	
CAPÍTULO 12	141
TRÊS VERSOS E UMA CODA: AS MUTAÇÕES DO HAICAI NO BRASIL	
Samuel Delgado Pinheiro	
Eliane Cristina Testa	
DOI 10.22533/at.ed.33621060512	
CAPÍTULO 13	154
MUSICORDEL: MEMÓRIAS E NARRATIVAS AMAZÔNICAS EM VERSOS CANTADOS	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Uthant Benício de Paiva	
Cesar Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060513	
CAPÍTULO 14	169
LITERATURA DIGITAL NA SALA DE AULA DE PORTUGUÊS: IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO E NA RECEPÇÃO DOS GÊNEROS DIGITAIS	
Malu Elma Gomes Dias	
Darley Cristina Santos Ribeiro	
Louise Bogéa Ribeiro	
Cristiane Dominiqui Vieira Burlamaqui	
DOI 10.22533/at.ed.33621060514	

CAPÍTULO 15.....	179
REDE DE APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA DE FORMA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E PAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	
Tania Beatriz Trindade Natel	
Maura Corcini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060515	
CAPÍTULO 16.....	201
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O TEATRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas	
Lucas Lima de Carvalho	
Lucas Rodrigues Claro	
Amanda dos Santos Cabral	
Bruna Liane Passos Lucas	
Antonio Eduardo Vieira dos Santos	
Jéssica Andressa Reis de Souza	
Pamela Lima Dias Lins	
Simone Fonseca Lucas	
Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos	
Alexandre Oliveira Telles	
Maria Cristina Dias da Silva	
Maria Kátia Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33621060516	
CAPÍTULO 17.....	213
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO TÉCNICO: UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE COMO PROJETO INTEGRADOR	
Walena de Almeida Marçal Magalhães	
Mariane Pimenta Peres	
Antônia Lília Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.33621060517	
CAPÍTULO 18.....	224
A ENUNCIÇÃO E O SINCRÉTICO NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Aparecida Maria Xenofonte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.33621060518	
CAPÍTULO 19.....	238
ESTUDO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A MODALIDADE HÍBRIDA	
Ayumi Nakaba Shibayama	
Denise Cristina Kluge	
Francisco Javier Calvo del Olmo	
DOI 10.22533/at.ed.33621060519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	258
ÍNDICE REMISSIVO.....	259

CAPÍTULO 1

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM *THE TENANT OF WILDFELL HALL* DE ANNE BRONTË

Data de aceite: 26/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Helena de Luna Mendes

Universidade de São Paulo, Departamento de
Letras Modernas

São Paulo – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9040490661015825>

RESUMO: Neste artigo procuramos analisar o romance de Anne Brontë, *The Tenant of Wildfell Hall* (1848), a partir da perspectiva das personagens femininas, ressaltando seus obstáculos diante das circunstâncias históricas. O romance aborda diversas questões essenciais para a história das mulheres na Inglaterra do século XIX. Casamento, divórcio, alcoolismo, violência doméstica, leis de custódia e de propriedade são alguns dos problemas presentes na jornada da heroína Helen Huntingdon. Deste modo, investigamos a maneira como a narrativa trabalha com a representação das mulheres em um contexto patriarcal. Para abordar o romance sob a ótica do condicionamento feminino neste cenário histórico, as autoras Caroline Norton (1808-1877) e Frances Power Cobbe (1822-1904) se tornaram elementos essenciais para a compreensão da realidade social e judiciária da Inglaterra. Além de artigos diretamente relacionados com o romance de Anne Brontë, outros autores imprescindíveis para a finalização do projeto foram John Stuart Mill, com o livro *The Subjection of Women*, e Catherine Hall e Leonore Davidoff.

PALAVRAS-CHAVE: *The Tenant of Wildfell Hall*, Anne Brontë, casamento, moralidade vitoriana, patriarcalismo.

THE REPRESENTATION OF WOMEN ON *THE TENANT OF WILDFELL HALL* BY ANNE BRONTË

ABSTRACT: In this article, we sought to analyse Anne Brontë's novel, *The Tenant of Wildfell Hall* (1848), from the perspective of the feminine characters, emphasizing their challenges in the face of the historical circumstances. The novel approaches several themes which were essential for the history of women in the nineteenth century England. Marriage, divorce, domestic violence, alcoholism, custody and property laws are some of the problems present in the journey of the heroine Helen Huntingdon. Thus, we investigated the way in which the narrative deals with the representation of women in a patriarchal context. In order to approach the novel under the perspective of female conditioning in that historical scenario, the authors Caroline Norton (1808-1877) and Frances Power Cobbe (1822-1904) became essential elements to the understanding of the social and judicial reality in England. Besides articles strictly related to Anne Brontë's novel, other authors that were indispensable for the making of this project were John Stuart Mill, writer of *The Subjection of Women*, and *Family Fortunes* written by Catherine Hall and Leonore Davidoff.

KEYWORDS: *The Tenant of Wildfell Hall*, Anne Brontë, marriage, Victorian morality, patriarchy.

1 | INTRODUÇÃO

O segundo romance de Anne Brontë, *The Tenant of Wildfell Hall* (1848), é uma narrativa que, ao acompanhar a vida de Helen Huntingdon, aborda diversas questões fundamentais para a história das mulheres na Inglaterra do século XIX. Devido aos temas privilegiados pela narrativa, a especulação à época da sua publicação foi estrondosa, já que foi considerado um texto sombrio no tocante a assuntos que a sociedade inglesa preferia manter na esfera privada. A irmã de Anne, a também romancista Charlotte, chegou a expressar sua opinião sobre o conteúdo explícito da narrativa, alegando que o temperamento de Anne era 'slightly morbid' (MATUS, p. 101) e omitindo *TWH* da edição especial das obras das irmãs, lançada em 1850. Contudo, apesar da polêmica negativa provocada pelo romance quando de sua publicação, ele acabou atraindo a atenção da crítica feminista no século XX graças aos tópicos relacionados à posição das mulheres na sociedade inglesa. Inga-Stina Eubank, por exemplo, argumentou em seu livro, *Their Proper Sphere: A Study of the Brontë Sisters as Early-Victorian Female Novelists*, que a obra é feminista, porém não abertamente. Neste artigo, o nosso interesse foi tratar destes questionamentos focando a perspectiva das mulheres e suas posições sociais e econômicas.

The Tenant of Wildfell Hall (*TWH*) foi considerado por muitos uma espécie de afronta à moralidade vitoriana, visto que tratava de alcoolismo masculino, abuso psicológico e de muitas das desvantagens toleradas pelas mulheres na sociedade inglesa. Ao acompanhar Helen no seu processo de se tornar esposa, mãe, desertora, pintora e viúva, o leitor é apresentado a muitos assuntos que não eram amplamente debatidos na época. O casamento da personagem, por exemplo, acabou expondo algo que até então não era nem reconhecido pela lei britânica, que é a questão da violência doméstica. Essa é representada pelos abusos psicológicos e verbais perpetrados pelo marido de Helen, Arthur Huntingdon. Além disto, quando a heroína resolve propor a separação, o romance retrata a questão do divórcio e da custódia, já que as mulheres não tinham o direito de ter a guarda de seus filhos, direito previsto apenas em situações muito específicas. Desse modo, a narrativa confronta certas convenções sociais na Inglaterra vitoriana e, ao expor a vida pessoal de Helen como esposa, desvela as "pretenses of marital harmony so beloved of many Victorians" (WARD, p.1).

Assim, o segundo romance de Anne Brontë retrata alguns aspectos que contribuem para a representação das mulheres vitorianas e também se mostra um objeto de análise instigante, não apenas pelo retrato de uma sociedade patriarcal, na qual as leis são usadas para legitimar o poder masculino sobre o feminino, mas também pela possibilidade de discutir se a obra pode ser incluída no cânone feminista inglês.

2 | EMBASAMENTO TEÓRICO

Para a realização do artigo, diversos autores foram estudados para a compreensão histórica e social do contexto do romance. Graças aos textos de Frances Power Cobbe, foi possível entrar em contato com o pensamento feminista existente na segunda metade daquele século. Por outro lado, a autora Caroline Norton, apesar de não poder ser considerada uma autora feminista, uma vez que não defendia a igualdade intelectual entre os sexos, reivindicava que homens e mulheres deveriam ser tratados como iguais diante da lei. Seu livro, *English Law for Women*, é uma coleção de textos em que a cidadã inglesa narra a maneira violenta com que o marido a tratava e as consequências que a separação teve em sua vida. Além de ser obrigada a entregar seus bens ao marido durante o casamento, ele também tinha o direito sobre quaisquer ganhos ou propriedades a que ela tivesse acesso depois da separação. Seu texto possui um valor histórico essencial para podermos analisar a jornada da heroína do romance, revelando muitas das situações de desamparo de mães e esposas na Inglaterra vitoriana.

É importante ressaltar que a leitura do livro *The Subjection of Women*, de John Stuart Mill, auxiliou a visualizar o posicionamento de um número mínimo de homens com relação ao tratamento social dado às mulheres. Segundo Peter Gay, “Mill fala como a mulher inglesa não passa de ‘uma criada pessoal de um déspota’. Um ano após a publicação de sua obra, foi aprovado o primeiro Married Women’s Act e outras leis que começaram a demolir o sistema patriarcal inglês” (GAY, p. 132). Com isso, foi possível ter uma ideia da posição que alguns destes homens assumiram neste contexto histórico e as consequências de suas ações.

Ainda no âmbito da História, a obra de Catherine Hall e Leonore Davidoff, *Family Fortunes*, esclarece a rotina social dos ingleses do século XVIII ao XIX. Com esta leitura foi possível distinguir muitos fatores sociais que determinavam a vida das mulheres na mesma época em que o romance se situava. E, por fim, com relação a textos diretamente relacionados a *TWH*, o artigo de Ian Ward, “The Case of Helen Huntingdon”, monta um quadro judicial da situação da personagem principal, enaltecendo os direitos dos homens e das mulheres dentro do casamento. E Carol A. Sent também foca seu texto, “Narratives of Silence and Questions of Gender”, no cenário social de Helen, porém exaltando os estudos feministas do romance e a estrutura narrativa irregular construída por Anne Brontë.

3 | ASPECTOS INTERNOS DO ROMANCE

Um dos aspectos fundamentais de *TWH* é a sua construção multifacetada. A narrativa é dividida em três partes, sendo a primeira contada ao leitor no tempo presente, com Gilbert Markham como porta-voz. Depois vislumbramos o passado com a perspectiva de Helen e, por fim, voltamos ao narrador inicial no tempo presente da narrativa. Esta

estrutura diferenciada permite que o leitor conheça a heroína sob o olhar masculino e tenha acesso às opiniões dos outros moradores do vilarejo de Linden-Car. Logo, antes de conhecermos a história verdadeira do passado de Helen, podemos observar a sua postura mais madura com relação a diferentes assuntos debatidos com os outros personagens, como por exemplo, as diferentes abordagens da educação para meninos e meninas no século XIX.

A certa altura do romance, Helen revela aos seus vizinhos que decidiu criar um subterfúgio ao associar a bebida alcoólica a um remédio, sempre que seu filho ficasse doente. Sua estratégia foi ridicularizada e acabou servindo de base para uma grande discussão a respeito da diferença entre o tipo de educação dado para meninos e meninas. Mrs Markham afirma que, se Helen persistir em tomar para si a tarefa de educação de seu filho, o dano dessa decisão será irremediável, visto que, para ela, as mulheres não possuem o conhecimento necessário para isso, afirmando que “you will treat him like a girl – you’ll spoil his spirit” (BRONTË, p.21). Logo, para a senhora inglesa educar uma criança do gênero masculino com o mesmo tratamento que se daria a uma menina resultaria em prejuízos irreversíveis em sua essência. Gilbert Markham também se pronuncia ao criticar as escolhas de Helen, declarando que sua maneira de educar Arthur não permitiria a ele aprender pela experiência e por seus próprios erros. A heroína, como resposta, pergunta se ele usaria este mesmo argumento se a criança fosse uma menina, uma vez que a consequência destes erros é extremamente diferente de acordo com o sexo biológico. Em seguida, sustenta que: “You would have us encourage our sons to prove all things by their own experience, while our daughters must not even profit by the experience of others.” (BRONTË, p.23). Deste modo, Helen questiona que é socialmente aceito que os homens desenvolvam suas próprias experiências como meio de formação de caráter e de aprendizado, enquanto que as jovens mulheres eram frequentemente mantidas na ignorância em diversos segmentos.

Outro elemento do romance que revela este contraste entre o tratamento social e familiar despendido de acordo com o gênero é a diferença entre as funções cumpridas por Rose Markham e as realizadas por Gilbert Markham. Enquanto o irmão herdou a fazenda e o trabalho do pai, a irmã dedica quase todo o seu tempo para ajudar a mãe nas tarefas de casa e para preparar diversas coisas para seus irmãos. Isto ocorre, uma vez que “sisters were expected to give personal service to brothers; a service which was regarded as a good in itself but also as the best preparation for learning wifely duties” (HALL; DAVIDOFF, p.349). Logo, esperava-se nas famílias vitorianas que as irmãs cuidassem de seus irmãos para treinar suas futuras tarefas de esposa, o que evidenciava a mulher como um ser voltado para servir o outro, a todo instante à disposição de um homem, fosse ele esposo, pai ou irmão. Ao longo da narrativa, Rose Markham é sempre cobrada por sua mãe a realizar tarefas para seus irmãos; contudo, em determinado momento é possível testemunhar a sua revolta com relação a este tipo de imposição, quando ela afirma:

"In the parlour, it's "come, Rose, put away your things, and let's have the room nice and tidy against they come in; and keep up a good fire; Gilbert likes a cheerful fire". In the kitchen – "Make that pie a large one, Rose; I dare say the boys'll be hungry; - and don't put so much pepper in, they'll not like it, I'm sure" – [...] If I say "well, mamma, I don't" I'm told I ought not to think of myself - "you know, Rose, in all household matters, we have only two things to consider, first, what's proper to be done, and, secondly, what's most agreeable to the gentlemen of the house – anything will do for the ladies"" (BRONTË, 1847, p.42)

Deste modo, Mrs Markham argumenta que Rose precisa sempre fazer o que for melhor para os homens da casa, afirmando que as mulheres não devem ter vontades ou preferências. Assim, esta personagem é essencial para o entendimento de *TWH*, uma vez que representa diversos valores da moralidade vitoriana. A mãe de Gilbert e Rose tem grande destaque no que foi definido acima como a primeira parte do romance, pois apresenta opiniões fortes e centradas no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade inglesa. Portanto, neste momento inicial da narrativa já somos apresentados a uma figura que simboliza os valores morais da sociedade inglesa, englobando em si diversas questões relacionadas ao papel feminino no ambiente familiar e social.

Mais a frente no romance veremos uma quebra na estrutura narrativa. Helen, ao entregar seu diário a Gilbert, permite ao leitor o acesso ao seu passado obscuro, mostrando, por fim, a mulher como a narradora dominante, que usa esta oportunidade de fala para descrever seu casamento com Arthur e apresentar uma descrição crua e amarga de suas experiências.

Logo no prelúdio de sua narrativa, vemos uma grande mudança na personalidade da heroína, que, ao invés de fria e distante, se mostra insegura e inocente. Com a primeira parte de *TWH* já exposta, o leitor questiona que passado angustiante teria acarretado tais mudanças no estado psicológico da personagem. Seu diário começa descrevendo seu primeiro interesse amoroso com Arthur Hutingdon, e, posteriormente, seu casamento, que revela as diversas situações vividas por ela dentro do ambiente doméstico da Inglaterra vitoriana.

Os jogos psicológicos de Arthur envolvem um abuso verbal complexo, sempre fazendo com que a personagem se sinta culpada por todas as situações e questionando ao final: "are you going to be a good girl, Helen?" (BRONTË, p.176). Esta fala demonstra que o personagem considera que ser "uma boa menina" significa não questionar o seu lugar de autoridade e aceitar sua índole patriarcal, tornando-se apenas objeto do seu escárnio. Helen afirma que, para Arthur, "a wife is a thing to love one devotedly and to stay at home – to wait upon her husband, and amuse him and minister to his comfort in every possible way, while he chooses to stay with her." (BRONTË, p.196) Desta maneira, de Helen espera-se que viva para o prazer e o conforto de seu marido.

O diário da personagem revela ao leitor alguns dos fatos que sustentavam essa posição de inferioridade da mulher em sociedade. Um exemplo é a falta de autonomia econômica no casamento, uma vez que o homem detinha todo o poder econômico e as mulheres perdiam automaticamente quaisquer direitos e reivindicações de suas propriedades e bens. Ian Ward afirma que “in marriage, husband and wife are one person in law: that is, the very being or legal existence of the woman is suspended during the marriage” (WARD, p.154). Então, em termos legais, a mulher não é mais considerada um indivíduo, sendo vista como uma parte complementar ao homem. Marido e esposa são considerados um único sujeito no casamento, mas aquele que prevalece e que tem a soberania em quaisquer decisões é o homem. A fala de Helen para Arthur, “for you are a man, and free to act as you please” (BRONTË, p. 276), é muito significativa, visto que demonstra a desigualdade no tratamento dos gêneros; o homem casado nunca é privado de sua independência, ao contrário da mulher.

Quando os abusos de Arthur começam a envolver o filho, Helen decide colocar seus planos de fuga em ação, juntando seu capital e pintando quadros para vender. É neste momento que vemos o poder do homem no casamento. Arthur toma a liberdade de apreender todos os pertences de sua esposa, se livrando de qualquer objeto que pudesse lhe proporcionar uma vida independente. A heroína não pode fazer nada para proteger sua propriedade, mostrando a impotência da mulher em dadas situações. Observamos também que a autoridade de seu marido atinge o máximo quando ele a oferece aos amigos como um objeto de desejo, dizendo: “My wife! What wife? I have no wife,” [...] “or if I have, look you, gentlemen, I value her so highly that any one among you, that can fancy her, may have her and welcome – you may, by Jove, and my blessing into the bargain!” (BRONTË, p. 185). Assim, Huntingdon trata sua esposa como uma propriedade negociável, alegando ter o direito de presentear-la para quem tiver interesse. Deste modo, podemos visualizar a maneira como essa parte do romance foca o tratamento tirânico do homem dentro do relacionamento, em razão do excesso de poder que lhe é concedido dentro do contrato matrimonial.

Esta fragmentação da narrativa se encerra quando, apesar das adversidades, Helen consegue fugir com seu filho e sua criada, Rachel, para o casarão de Wildfell Hall. Na próxima, e última, fase de *TWH*, o foco narrativo volta para Gilbert, apagando a voz da heroína. É aqui que os conflitos finais da narrativa vão se resolver: Helen se torna herdeira da fortuna de seu tio e finalmente fica noiva do narrador, que agora conhece sua história. O relacionamento de Helen e Gilbert pode ser considerado uma fissura do romance, uma vez que sua segunda parte representa uma crítica clara à posição da mulher no casamento; porém, aqui vemos a personagem feminina sendo mais intelectualmente respeitada do que antes. Portanto, o romance tem como desfecho um novo casamento que parece mais adequado para a heroína, embora ela, como mulher, ainda esteja submetida às leis patriarcais da Inglaterra vitoriana.

4 | A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA

No romance de Anne Brontë, uma questão essencial para definir a representação da mulher vitoriana é a construção narrativa, uma vez que sua forma multifacetada resulta em um efeito singular para compor esse retrato. É importante reiterar que o narrador principal da obra é Gilbert Markham, mesmo que Helen consiga, em certo momento, contar sua história de seu ponto de vista. Deste modo, a estrutura oferece à mulher a possibilidade de narrar sua história, mas não lhe permite manter esta voz ao longo de toda a narrativa. O homem aparece como a figura que autoriza a fala da mulher, mostrando que só se concede a Helen seu lugar de fala quando isso é conveniente para o personagem masculino. Assim, *TWH* apresenta dois narradores divergentes, mas estabelece o homem como porta-voz central e a mulher como subordinada, sendo mediada pelo outro. Ao escolher tal disposição do texto, dando ao homem essa posição de destaque na narrativa, a autora não deixa de fazer uma crítica aos cerceamentos que as mulheres sofriam na sociedade vitoriana.

Esta estrutura dividida do romance foi alvo de muitas críticas, como, por exemplo, a de George Moore, que afirmou que:

"Anne broke down in the middle of her story, but her breakdown was not for lack of genius but of experience...any man of letters would have laid his hand upon her arm and said: You must not let your heroine give her diary to the young farmer, saying 'Here is my story: go home and read it'. [...] The diary broke the story in halves." (MOORE, p. 200).

Todavia, embora a história seja contada graças ao recurso aos diários da personagem, essa construção textual nos permite visualizar a jornada da heroína sob duas perspectivas, uma feminina e uma masculina, destacando olhares bem distintos desta sociedade.

O ponto de vista do homem se situa sempre no tempo presente da narrativa, enquanto que a mulher só tem a oportunidade de relatar seu passado. Helen não está, em momento algum, no comando de sua própria narração, já que sua voz aparece apenas em diários e cartas que são lidos pelo outro narrador central do romance. Deste modo, a perspectiva inicial que o leitor obtém da personagem é construída pelos olhos de Gilbert e somente algum tempo depois somos apresentados à história de Helen, finalmente de seu próprio ângulo. Contudo, apesar de a heroína ter tido este espaço para relatar sua experiência, sua voz é silenciada mais uma vez ao final, quando se devolve a narração para a figura masculina. Esta conjuntura diferenciada acaba por representar algo comum na vida de uma mulher, a maneira como as mulheres eram constantemente silenciadas por figuras masculinas, além de terem suas falas controladas e muitas vezes mediadas. Assim, pode-se compreender esta construção narrativa como um meio de expor formas ou estratégias de silenciamento da voz das mulheres na sociedade patriarcal inglesa.

Além desta estrutura multifacetada do romance, outro elemento que contribui para a representação feminina no contexto patriarcal do século XIX é a cena entre Rose,

Gilbert e Mrs Markham, em que se discute qual deve ser o papel feminino dentro da esfera doméstica. Em uma sociedade patriarcal, como a inglesa, a mulher era educada como um ser intelectualmente inferior, que assumia tarefas descomplicadas e caseiras, tais quais as obrigações de Rose Markham, cuja obrigação era limpar e cozinhar para seus irmãos. Ademais, as reações dos moradores do vilarejo ao ouvir que Helen planeja educar seu filho sem o auxílio de um tutor também demonstram que o pensamento predominante à época desvalorizava as tentativas femininas de assumir atribuições mais significativas no agrupamento familiar. Hall e Davidoff afirmam que:

“to love was a woman’s duty, to be loved her reward. Women’s aim should be to become better wives and mothers. Wives and daughters ‘enclosed, as it were, in the home-garden’, should practice the domestic virtues of making others happy” (HALL, DAVIDOFF, p. 183).

Assim, o que era considerado responsabilidade da mulher fica evidente nas cobranças de Mrs Markham a sua filha Rose; por causa da expectativa de que garantisse o conforto de outros, a mulher é posta, a todo momento, em segundo plano.

Com a narrativa de Helen, podemos perceber que a desvalorização do intelecto feminino, cujo exercício fica limitado ao âmbito maternal e doméstico, além de disseminada culturalmente, também era reforçada pelo sistema jurídico da sociedade inglesa. Este determinava que, dentro do contrato matrimonial, a existência legal da mulher era apagada, visto que o homem era o representante único do casal. Devido a esta concepção, quando casadas, às mulheres eram negados diversos direitos que eram concedidos aos homens, tal qual o acesso às suas propriedades, tanto as adquiridas antes quanto depois do casamento. Frances Cobbe afirma em seu panfleto que existiam três motivos principais que justificavam para a sociedade inglesa o tamanho do poder concedido ao homem no casamento: o senso de justiça, pois, uma vez que o homem é o provedor da família, ele então tem o direito a quaisquer bens que a mulher possa oferecer; de conveniência, já que alguém precisa ter a liderança no ambiente doméstico e a única escolha possível é o homem, visto que é mais sábio e forte, além de que os interesses da família são mais bem protegidos quando administrados por apenas uma mente. E por último, o conceito de beleza, de um ideal de uma união de interesses absoluta.

A superioridade legal concedida aos homens os colocava em uma posição privilegiada dentro do casamento, o que poderia resultar em consequências negativas para a vida da esposa, visto que aquela era “a power given or offered, not to good men, or to decently respectable men, but to all men, the most brutal and the most criminal” (MILL, p. 81). Frances Cobbe faz uso de uma analogia para questionar este mesmo cenário matrimonial, comparando duas situações inusitadas: “why is the property of the woman who commits murder, and the property of the woman who commits matrimony dealt alike by your law?” (COBBE, 1869) Deste modo, a autora critica que, naquela sociedade, o tratamento de propriedade no caso das mulheres que cometeram crimes hediondos e

outras cidadãs inocentes era exatamente o mesmo, mostrando que quaisquer mulheres, independentemente do status social, estavam sujeitas à mesma lei. Enquanto isso, todos os homens permaneciam com seus direitos intactos, o que revela como o casamento diminuía o poder econômico e a independência da mulher.

Esse contexto jurídico é representado em *TWH* quando Arthur confisca todas as jóias, pinturas e economias de Helen ao descobrir seu plano de separação. No início do relacionamento, Huntingdon não havia demonstrado interesse em reter os bens de sua esposa; porém, ele sempre teve este poder. A plausibilidade desse episódio é corroborada pelos relatos de Caroline Norton, que era obrigada a entregar todo o dinheiro que ganhava como escritora para seu marido. A autora inglesa chegou a comparar sua realidade com a de Sam Norries, que, escravizado, também não tinha direitos de propriedade: “As to money, even that which I earned by literature was subject to the claim of my husband, as the manual labour of the slave was subject to the claim of his master – because a married woman is, by the code of England, non-existent in law” (NORTON, p. 20). Logo, Norton procura mostrar que o tratamento legal da mulher na Inglaterra podia ser comparado com uma escravidão velada, pois seu poder de decisão era inexistente dentro do casamento.

Ademais, estas duas figuras femininas, sendo uma histórica e outra fictícia, tentaram reivindicar uma separação por motivos de violência doméstica, mesmo que “in a sense, Helen was lucky, luckier certainly than Caroline Norton, who was being physically beaten and abused within months of marriage.” (WARD, p. 158). Norton, ao ser injustamente acusada de adultério, conseguiu separar-se de seu marido, porém sofreu diversas consequências, como a perda da custódia de seus filhos. No romance,

“there was no “case” of Helen Huntingdon, at least not in formal juristic terms. That is the issue. Helen Huntingdon was unhappily married, subject to various forms of spousal abuse. But the law offered no respite. Instead, it left her with a choice: put up with it, or run away” (WARD, p. 151).

O sistema jurídico inglês não reconhecia abusos como justificativa para entrar com um pedido de divórcio, o que tornava a situação da personagem inalterável. Uma vez que a lei não oferecia refúgio para Helen, já que “no amount of ill-usage, without adultery superadded, will in England free a wife from her tormentor” (MILL, p.34), sua única opção foi fugir e se tornar provedora de sua família vendendo suas pinturas autorais.

Embora Helen não tenha sido vítima de violência física, ela vivia “in a state of perpetual anticipatory fear, which forever changes her personality as Gilbert describes her as fearful of strangers and prone to giving an ‘electric start’ whenever caught unawares. She was exposed to mental cruelty” (WARD, p. 158). Conforme foi descrito acima, Helen inicia a primeira parte do romance já com a sua personalidade afetada por suas experiências como esposa e, na segunda parte, podemos testemunhar a sua inocência e sensibilidade, no período em que ainda era solteira. Logo, a narrativa procura dar ênfase às consequências

que sua vivência teve em seu âmago, demonstrando que, apesar de conseguir fugir de Arthur, suas experiências ainda refletem no seu presente.

A exposição da heroína aos abusos verbais e terror psicológico é uma representação da maneira como as leis inglesas relacionadas ao casamento favoreciam a figura masculina. O homem possuía não só o domínio econômico, mas também a voz incontestável no relacionamento. Cobbe questiona:

“When the husband is a fool, a gambler, a drunkard, and where the wife is sensible, frugal, devoted to the interests of her children – is it indeed expedient that the whole and sole power should be lodged in the husband’s hands; the power not only over all they already have in common, but the power over all the wife can earn in the future?” (COBBE, 1869).

Deste modo, observamos em Arthur Huntingdon a extensão do poder masculino dentro do contrato matrimonial, tanto em relação à questão de propriedade, quanto à custódia dos filhos. Ademais, o personagem também via sua esposa como um objeto de posse, afirmando diversas vezes que ela estava sob o seu domínio.

Portanto, o romance de Anne Brontë expõe diversas questões relevantes para o contexto social das mulheres vitorianas. Helen ressalta as divergências no modo de educar as crianças de acordo com o gênero e como a sociedade difere no tratamento de mulheres e homens no âmbito da experiência. Rose Markham expressa sua revolta quanto às diferenças nas obrigações domésticas em comparação com seus irmãos, tanto mais velhos quanto mais novos. A heroína revela nas suas experiências a maneira como o sistema jurídico inglês era feito por homens, para homens, enaltecendo o poder masculino sobre o feminino. No universo familiar, o marido era considerado o senhorio e o detentor de toda a renda, tornando o papel da esposa cada vez mais passivo. Arthur Huntington representa essa figura masculina autoritária, que faz uso de sua soberania para atormentar sua esposa. Sendo assim, o romance traz para a esfera pública casos que eram estritamente mantidos no mundo privado, estabelecendo diversas conjunturas que contribuem para a exposição da realidade feminina como objeto de opressão.

5 | CONCLUSÃO

Nessa pesquisa, foram analisados os aspectos do romance de Anne Brontë que contribuíram para a representação da mulher na Inglaterra da metade do século XIX. A narrativa revela algumas das realidades culturais que impactavam a vida das mulheres vitorianas: a impossibilidade de conseguir um divórcio, de manter sua propriedade e de ter a custódia de seus filhos. As personagens femininas demonstram como o papel da mulher dentro do núcleo familiar era voltado para os afazeres domésticos e, também, para servir o próximo, vivendo em prol do bem-estar e da felicidade alheia.

Contudo, mesmo enunciando muitos questionamentos relacionados ao papel feminino em uma sociedade patriarcal e às leis que favoreciam os homens – que deixavam as mulheres sem o direito de visitar os filhos, ou as obrigavam a permanecer em um casamento abusivo –, a narrativa não toca em outros assuntos que feministas vitorianas já haviam começado a discutir. A personagem retrata muitas situações importantes para o entendimento da opressão dentro do casamento, mas, ao final, apesar de toda a sua luta para se livrar de seu antigo marido, ela escolhe se casar novamente, assumindo mais uma vez a posição inferior que a esposa tinha dentro do matrimônio.

Em conclusão, podemos dizer que as críticas presentes em *The Tenant of Wildfell Hall* não podem ser descartadas do cânone feminista, pois, apesar de não focarem todas as pautas deste movimento que já estavam sendo discutidas, a narrativa evidencia as desigualdades no tratamento social e jurídico da Inglaterra na metade do século XIX. As críticas podem ser, de certo modo, vistas como tênues, mas é inegável que estão presentes na história da heroína.

REFERÊNCIAS

BRONTË, Anne. *The Tenant of Wildfell Hall*. Wordsworth Editions Limited, 1994.

COBBE, Frances. *Criminals, Idiots, Women and Minors*. Manchester: A. Ireland and CO., PALL MALL, 1869.

DAVIDOFF, Leonore; HALL, Catherine. *Family Fortunes: Men and Women of the English Middle Class 1780-1850*. London: Routledge, 1994.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud: A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GLEN, Heather. *The Cambridge Companion to the Brontës*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

NORTON, Caroline. *English Law for Women in the Nineteenth Century*. London: MDCCCLIV, 1854.

SENT, A. Caroline. *The Tenant of Wildfell Hall: Narratives of Silence and Questions of Gender*. In: *College English*. Vol. 52, No. 4, Women and Writing. Illinois: National Council of Teachers of English, 1990.

WARD, Ian. *The case of Helen Huntingdon*. In: *Criticism*. Wayne State University Press, 2007. Vol. 49, No. 2, pp. 151-182.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Virtual 224, 226, 227, 236

Aprendizagem 120, 157, 159, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 200, 209, 213, 214, 215, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 252, 256

Arte 23, 34, 41, 44, 46, 48, 55, 56, 61, 72, 73, 78, 81, 85, 88, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 114, 118, 133, 137, 145, 153, 156, 157, 160, 161, 203, 213, 216, 217, 218, 221

Artes 22, 37, 43, 73, 98, 144, 149, 154, 155, 156, 160, 161, 164, 213, 216, 217, 218, 221, 257

C

Carta 63, 66, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 94, 95, 135, 136

Cordel 73, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

E

Educação 4, 11, 12, 16, 19, 20, 27, 63, 96, 154, 156, 157, 158, 162, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 256, 257, 258

Ensino de Língua 71, 174, 177, 238, 256, 258

F

Feminino 1, 2, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 35, 36, 39, 44, 47, 51, 99, 101, 228

H

Haicai 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Histórias 13, 14, 15, 16, 23, 35, 43, 55, 63, 74, 76, 148, 157, 159, 165, 175, 176, 177, 195, 225, 229

L

Leitor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 15, 28, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 89, 110, 112, 117, 118, 120, 121, 129, 130, 131, 136, 142, 144, 148, 150, 152, 154, 156, 159, 165, 170, 172, 173, 176, 228

Leitura 3, 14, 22, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 67, 69, 72, 109, 110, 115, 118, 120, 124, 127, 138, 144, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 205, 207, 230, 232, 237, 258

Letras 1, 11, 12, 15, 24, 38, 39, 51, 63, 70, 71, 87, 95, 96, 97, 100, 108, 126, 133, 139, 153,

160, 161, 165, 169, 175, 178, 200, 224, 226, 228, 237, 243, 248, 257, 258

Linguística 54, 61, 71, 127, 136, 139, 158, 159, 169, 172, 173, 176, 178, 179, 200, 254, 256, 258

Literatura 51, 62, 63, 72, 86, 87, 88, 91, 95, 96, 107, 108, 153, 154, 155, 156, 161, 165, 166, 174, 176, 178, 204, 258

Literatura Digital 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

M

Mitologia 36, 43, 44, 50, 51, 73, 88

Modalidade Híbrida 238, 241, 242, 246, 255, 256

Mulher 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 49, 50, 66, 76, 77, 78, 100, 101, 102, 103, 160, 166

N

Narrativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 79, 82, 87, 121, 144, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 232, 245

O

Opressão 10, 11, 25, 27, 31, 35, 99

P

Patriarcado 33, 34

Poesia 43, 51, 52, 53, 54, 58, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 166, 232

Práticas Interdisciplinares 213

R

Representação 1, 2, 7, 10, 17, 18, 21, 24, 64, 65, 75, 78, 82, 101, 143, 144, 161, 163, 164, 173

S

Saúde 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 237, 249

Sujeitos 55, 57, 58, 98, 114, 146, 158, 174, 183, 184, 185, 186, 225, 235

T

Teatro 38, 44, 45, 49, 50, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 83, 126, 130, 201, 202, 203, 204, 209, 211

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021